



PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM ONCOLÓGICA: RECORTE TEMPORAL 2002 A 2012

SCIENTIFIC PRODUCTION OF ONCOLOGY NURSING: TEMPORAL CUT 2002 TO 2012

PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE ENFERMERÍA ONCOLÓGICA: RECORTE

TEMPORAL 2002 A 2012

Luciana Martins da Rosa¹, Gabriela Schutz Silva², Rafaela Nunes³, Vera Radünz⁴, Patrícia Ilha⁵, Monique Mendes Marinho⁶

RESUMO

Objetivo: identificar as publicações da enfermagem referentes à quimioterapia no âmbito nacional. **Método:** pesquisa bibliométrica e cienciométrica, realizada na BDNF, MEDLINE, LILACS e SCIELO a partir dos descritores “enfermagem” e “quimioterapia”, período 2002-2012. Variáveis investigadas: objetivo do estudo, titulação e vínculo do primeiro autor; ano, periódico e classificação na WEBQUALIS do CAPES da publicação; delineamento e referencial teórico do estudo. Foram incluídas 70 publicações, analisadas por estatística descritiva simples. **Resultados:** 48,58% dos conhecimentos foram produzidos por mestres e enfermeiros vinculados às instituições de ensino da região Sudeste; 62,86% publicados em periódicos nos estratos A2 e B1; 41,44% das temáticas abrangeram o cuidado de enfermagem, câncer de mama, colo do útero, efeitos colaterais ocasionados pela quimioterapia; os estudos foram predominantemente qualitativos, 75,71% não utilizaram referencial teórico específico. **Conclusão:** a produção de conhecimento na área investigada ainda é incipiente, mas vem aumentando com o crescimento da incidência do câncer e com o desenvolvimento da oncologia. **Descritores:** Quimioterapia; Enfermagem; Oncologia; Bibliometria.

ABSTRACT

Objective: to identify the nursing publications related to chemotherapy at a national level. **Method:** bibliometric and scientometric research held in BDNF, MEDLINE, LILACS and SciELO with the descriptors "nursing" and "chemotherapy", from 2002 to 2012. Variables investigated: objective of the study, degrees and affiliation of the first author; year, journal and classification in WebQualis of CAPES publication; design and theoretical framework of the study. 70 publications analyzed by simple descriptive statistics were included. **Results:** 48.58% of knowledge were produced by masters and nurses linked to educational institutions in the Southeast region; 62.86% were published in journals in the strata A2 and B1; 41.44% of the subjects covered nursing care, breast cancer, cervical cancer, side effects caused by chemotherapy; the studies were predominantly qualitative, 75.71% used no specific theoretical framework. **Conclusion:** the production of knowledge in the investigated area is still in incipient, but has been increasing with the growing incidence of cancer and the development of oncology. **Descriptors:** Chemotherapy; Nursing; Oncology; Bibliometrics.

RESUMEN

Objetivo: identificar las publicaciones de enfermería referentes a la quimioterapia en el ámbito nacional. **Método:** investigación bibliométrica y cienciométrica, realizada en la BDNF, MEDLINE, LILACS y SCIELO a partir de los descriptores “enfermería” y “quimioterapia”, período 2002-2012. Variables investigadas: objetivo del estudio, título y vínculo del primer autor; año, periódico y clasificación en la WEBQUALIS del CAPES de la publicación; delineamiento y referencial teórico del estudio. Fueron incluidas 70 publicaciones, analizadas por estadística descriptiva simple. **Resultados:** 48,58% de los conocimientos fueron producidos por maestros y enfermeros vinculados a las instituciones de enseñanza de la región Sudeste; 62,86% publicados en periódicos en los extractos A2 y B1; 41,44% de las temáticas envuelven el cuidado de enfermería, cáncer de mama, cuello del útero, efectos colaterales ocasionados por la quimioterapia; los estudios fueron predominantemente cualitativos, 75,71% no utilizaron referencial teórico específico. **Conclusión:** la producción de conocimiento en el área investigada aún es incipiente, pero viene aumentando con el crecimiento de la incidencia del cáncer y con el desarrollo de la oncología. **Descritores:** Quimioterapia; Enfermería; Oncología; Bibliometría.

¹Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: luciana.m.rosa@ufsc.br; ²Acadêmica, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: gabischutzsilva@hotmail.com; ³Acadêmica, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: rafaeladnunes@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem / Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: radunz@ccs.ufsc.br; ⁵Enfermeira, Professora Substituta, Mestranda em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Bolsista CAPES-CNPQ, Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: ilha.patricia@gmail.com; ⁶Enfermeira, Hospital Universitário Polydoro Hernani de São Thiago Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: moniquemarinho@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Registros históricos evidenciam o uso dos quimioterápicos, sob a forma de sais metálicos, desde a antiguidade para o controle dos cânceres. No entanto, o arsenal terapêutico disponível nos dias atuais é resultante dos estudos que surgiram a partir da Segunda Guerra Mundial, após a exposição acidental de um grupo de pessoas ao gás mostarda, decorrente de uma operação militar que explodiu um depósito desta referida substância.^{1,2}

Depois da exposição, foi verificada redução significativa da contagem leucocitária nas pessoas expostas. Por conseguinte, os cientistas da época administraram, por via endovenosa, o gás mostarda em pessoas com diagnóstico de linfoma avançado. Em resposta à terapêutica, houve redução temporária da doença. Essa experiência levou os cientistas a investigarem outras substâncias para o controle do câncer. O primeiro ensaio clínico ocorreu na década de 50. Então, como experimentação, a quimioterapia surgiu em 1950 e evoluiu a partir de 1980, dando nascimento à especialidade Oncologia Clínica.^{1,2}

A Enfermagem passou a atuar no cuidado à pessoa em tratamento quimioterápico, sendo que as primeiras evidências da especialidade Enfermagem Oncológica surgiram a partir da década de 70. Com a atuação de enfermeiros também em centros de pesquisas, foi criado, em 1975, a *Oncology Nursing Society* nos Estados Unidos da América, a maior organização científica mundial nesta área do conhecimento.³

No Brasil, em 1983, durante o XXXV Congresso Brasileiro de Enfermagem, foi realizada uma reunião com enfermeiras atuantes na área da Oncologia, que resultou na organização da categoria no país. No ano seguinte, houve a criação da Sociedade Brasileira de Enfermagem Oncológica do Estado de São Paulo e, em 1988, em Salvador/Bahia, ocorreu a eleição e posse da primeira diretoria da Sociedade Brasileira de Enfermagem Oncológica.³

Por ser a Oncologia uma ciência em franco desenvolvimento, a enfermagem oncológica acompanha esta evolução ao contribuir com a construção do conhecimento no cuidado ao paciente com câncer. Dentre as modalidades terapêuticas de tratamento, a quimioterapia destaca-se como a opção mais utilizada. Portanto, foi estabelecido como objetivo deste estudo identificar e caracterizar as publicações da enfermagem referentes à

temática quimioterapia no âmbito nacional entre 2002-2012.

O referencial teórico e metodológico que norteia o desenvolvimento deste estudo é a bibliometria e a cienciometria.

A bibliometria, como área de estudo da ciência da informação, permite o estudo dos aspectos quantitativos da produção científica, disseminação e uso da informática registrada. A avaliação dentro de um determinado ramo do conhecimento permite mostrar à sociedade como tal saber vem se desenvolvendo e de que forma tem contribuído para resolver os problemas que se apresentam dentro de sua área de abrangência. Assim, tem um papel relevante na análise da produção científica, uma vez que seus indicadores retratam o grau de desenvolvimento de uma área do conhecimento de um campo científico ou de saber.^{4,5}

Quando a bibliometria tem como objeto a análise de campos científicos é denominada de cienciometria. Este método de análise baseia-se em técnicas estatísticas que têm por objetivo a verificação e o tratamento das informações contidas nas publicações científicas e tecnológicas, disponíveis nas bases de dados e sistemas de informação.⁴ A cienciometria descobre os laços existentes entre ciência e tecnologia visando o avanço do conhecimento e buscando relacionar este com questões sociais e de políticas públicas.^{5,6}

OBJETIVO

- Identificar as publicações da enfermagem referentes à quimioterapia no âmbito nacional.

MÉTODO

Estudo bibliométrico e cienciométrico realizado nas publicações disponibilizadas na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

A coleta dos dados foi realizada em agosto de 2013, a partir dos termos: enfermagem AND quimioterapia e da seguinte pergunta de pesquisa: Quantas e quais são as características das publicações de enfermeiros referentes à temática quimioterapia no âmbito nacional entre 2002-2012. Os termos definidos para busca foram considerados pertinentes por possibilitarem uma busca abrangente, pois o uso de descritores mais específicos limitaria o número de referências identificadas a partir do tema de interesse.

Para a seleção inicial dos artigos, atenderam aos seguintes limites: recorte temporal do período entre 2002 a 2012, artigos disponibilizados em texto completo para acesso *online*, no idioma português e com o primeiro autor do artigo vinculado à instituição brasileira.

Inicialmente, procedeu-se a busca utilizando-se os termos já descritos, o que resultou na seleção de 217 publicações. Após, foi realizada a checagem dos títulos, autores e resumos. Neste processo, foram excluídas 96 publicações repetidas e duas com a autoria do primeiro autor sem vínculo com instituição brasileira. Assim, foram selecionadas 119 publicações para leitura dos resumos, com o

propósito de determinar o material efetivamente pertinente ao presente estudo. Destas, 49 não atendiam ao tema de busca, uma vez que abordavam as seguintes temáticas: terapias antirretrovirais, HIV, saúde mental, administração de medicamentos não quimioterápicos e erros na administração de medicamentos. A seleção dos artigos incluídos no estudo foi realizada por pares.

Na sequência, foi iniciada a coleta dos dados, com leitura analítica e integral das 70 publicações incluídas no estudo (Tabela 1).

Tabela 1. Publicações incluídas no estudo, registradas por autoria do primeiro autor e periódico de publicação. SciELO, LILACS, BDNF e MEDLINE. 2002-2012.

Autoria	Periódico	Autoria	Periódico
Soares CR	Esc Anna Nery Rev Enferm	Omoboni NA	Cienc Cuid Saúde
Araújo MMT	Rev esc enferm USP	Schneider F	Rev Rene
Sales CA	Acta Scientiarum Health Sciences	Mansano-Schlosser TC	Rev Latino-Am Enferm
Anjos ACY	Rev Latino-Am Enferm	Gonçalve LLC	Rev enferm UERJ
Barreto TS	Rev enferm UERJ	Bergold LB	Texto Contexto Enferm
Martins FTM	Rev esc enferm USP	Simão DAS	Rev Rene
Gomes PI	Rev bras Enferm	Pereira NMLA	Rev enferm UERJ
Soares LC	Cogitare Enferm	Silva SR	Rev bras enferm
Fontes CAS	Acta paul. Enferm	Elias MC	Rev bras cancerol
Bittencourt AR	Rev Bras Cancerol	Almeida EPM	Rev Latino-Am Enferm
Moura ACF	Esc Anna Nery Rev Enferm	Santos RCS	Rev esc enferm USP
Jaconodino CB	Cogitare Enferm	Melo EM	Rev bras cancerol
Oliveira AM	Rev esc enferm USP	Funghetto SS	Rev bras enferm
Andrade M	Rev bras Enferm	Henriques MCL	Rev enferm UERJ
Gomes IP	Texto contexto- enferm	Gonçalves LLC	Rev enferm UERJ
Santos LR	Esc Anna Nery Rev Enferm	Sonobe HM	Rev esc enferm USP
Reis PED	Rev Latino-Am Enferm	Silva CA	Rev Pesq Cuid
Feijó AM	Texto contexto-enferm	Sales CA	Rev bras enferm
Lemos FA	Rev Latino-Am Enferm	Gozzo TO	Rev Latino-Am Enferm
Frigato S	Rev Bras Cancerol	Soares EM	Rev bras enferm
Henriques MCL	Rev enferm UERJ	Souza RS	Rev Rene
Nascimento TG	Rev bras enferm	Gondim FM	Rev enferm UERJ
Sawada NO	Rev esc enferm USP	Chaves PL	Rev Gaúcha Enferm
Da Fonseca SM	Rev bras Enferm	Nicolussi AC	Rev Gaúcha Enferm
Silva PA	Rev bras Enferm	Ferreira NMLA	Rev Eletr Enf
Oliveira CL	Rev Rene	Esírito Santo EA	Cogitare Enferm
Martinz EZ	Acta paul enferm	Guerrero GP	Rev bras enferm.
Lemos IP	Psic Teor Pesq	Albuquerque LA	Rev. Baiana Enferm
Barbosa LG	Cienc Cuid Saúde	Souza MGG	Rev enferm. UERJ
Costa JC	Rev Latino-Am Enferm	65. Oliveira RRBA	Cien Cuid Saúde
Lemos FA	Rev Latino-Am Enfermagem	Simão DAS	Rev bras enferm
Soares LC	Cienc Cuid Saúde	Polo LHV	Rev Einstein
Salvadori AM	Esc Anna Nery Rev Enferm	Artilheiro APS	Acta Paul enferm
Arruda IB	Cogitare Enferm	Salles OS	Rev esc enferm. USP
Lima IS	Rev enferm UERJ	Guerreiro GP	Rev bras enferm

Durante a leitura dos artigos, investigou-se as seguintes variáveis: titulação do primeiro autor; instituição de vínculo do primeiro autor; periódico utilizado para publicação do estudo; classificação do periódico por área de avaliação divulgada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES), na WEBQUALIS do CAPES - enfermagem/estrato; ano de publicação do estudo; objetivo do estudo; delineamento do estudo; referencial teórico do estudo.

Cada variável investigada foi registrada em planilha do *Microsoft Excel*® e posteriormente os dados foram processados e analisados por estatística descritiva simples (frequência absoluta, frequência relativa, frequência relativa acumulada).

RESULTADOS

Com o processamento dos dados e aplicação estatística foram obtidos os resultados apresentados na sequência do texto.

Em relação à titulação do primeiro autor, verificou-se que a maioria são mestres (17) e enfermeiros (17), ambos com 24,29%, seguidos de graduandos (13), com 18,57%, doutores (oito), com 11,43%, mestrandos (seis), com 8,57%, doutorandos (cinco), com 7,14% e especialistas (três), com 4,29%. Um estudo (1,43%) não apresentou registro da titulação do primeiro autor.

Quanto ao vínculo institucional do primeiro autor, foram encontradas 38 instituições distintas. Destacaram-se a Universidade de São Paulo, com oito publicações (11,43%); a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, com sete publicações (10%), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e Universidade Federal de Sergipe, ambas com quatro publicações (5,71%). Da totalidade dos vínculos, 27 (71,05%) referem-se às instituições de ensino, dez (26,32%) referem-se às unidades de saúde e um vínculo (2,63%)

não foi possível a identificação pela ausência do registro no artigo publicado.

As unidades federativas do Brasil que mais contribuíram para publicações foram São Paulo (38,57%), com 27 publicações, Minas Gerais (15,71%), com 11 publicações, e Rio de Janeiro (10%), com 7 publicações. A frequência relativa acumulada por região do Brasil foi equivalente a 64,29% (45 publicações) para a região Sudeste, 15,71% (11 publicações) para a região Nordeste, 10% (sete publicações) para a região Sul, 7,14% (cinco publicações) para a região Centro-Oeste e 1,43% (uma publicação) para a região Norte.

A Tabela 2 apresenta o vínculo institucional do primeiro autor por região e unidade federativa do Brasil.

Tabela 2. Instituição de vínculo do primeiro autor por região e unidade federativa do Brasil, na produção sobre enfermagem e quimioterapia. SciELO, LILACS, BDEF e MEDLINE. 2002 a 2012.

Unidade Federativa	Região do Brasil	n	%
São Paulo	Sudeste	27	38,57
Minas Gerais	Sudeste	11	15,71
Rio de Janeiro	Sudeste	7	10,00
Sergipe	Nordeste	5	7,14
Rio Grande do Sul	Sul	5	7,14
Paraná	Sul	2	2,86
Distrito Federal	Centro-Oeste	3	4,29
Paraíba	Nordeste	2	2,86
Ceará	Nordeste	2	2,86
Pará	Norte	1	1,43
Pernambuco	Nordeste	1	1,43
Mato Grosso	Centro-Oeste	1	1,43
Bahia	Nordeste	1	1,43
Goiás	Centro-Oeste	1	1,43
Sem registro	Sem registro	1	1,43
Total		70	100,00

Dentre os 19 periódicos escolhidos pelos autores para divulgação dos resultados apreendidos, prevaleceram: Revista Brasileira de Enfermagem (17,14%), Revista de Enfermagem UERJ (12,86%), Revista Latino-Americana de Enfermagem (11,43%), Revista Escola de Enfermagem USP (10%), Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Cogitare Enfermagem, Revista Brasileira de Cancerologia, Revista Ciência Cuidado e Saúde (todas, respectivamente, com 5,71% das publicações encontradas), Acta Paulista de Enfermagem, Texto & Contexto Enfermagem, Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste (todas, respectivamente, com 4,29% das publicações encontradas). A Tabela 1, já apresentada anteriormente, mostra a totalidade dos achados.

A classificação dos periódicos encontrada por área de avaliação divulgada pela CAPES, na WEBQUALIS do CAPES - enfermagem/estrato, foi equivalente à:

classificação A1: 11,43%; A2: 35,71%; classificação B1: 27,14%; classificação B2: 18,57%; classificação B3: 7,14%. Assim, evidencia-se que a escolha da classificação A2 dos periódicos escolhidos para publicação dos estudos foi a mais elevada, seguida das classificações B1, B2, A1 e B3.

Quanto à publicação por ano de estudo, observou-se um crescimento no número de publicações nos últimos 4 anos, no recorte do tempo investigado. Os percentuais encontrados foram os seguintes: os anos de 2002 e 2003 equivaleram, respectivamente, a 4,29% das publicações, 2004 equivaleu a 7,14%, 2005 equivaleu a 1,43%, 2006 equivaleu a 4,29%, 2007 equivaleu a 2,86%, 2008 equivaleu a 8,57%, 2009 equivaleu a 14,29%, 2010 equivaleu a 18,57%, 2011 equivaleu a 20% e 2012 equivaleu a 14,29%. Os anos com o maior percentual de publicação foram 2010 e 2011, seguidos dos anos 2009 e 2012.

Ao analisar os objetivos propostos pelos estudos, estes foram organizados em 25 temas de investigação, que são apresentados na Tabela 3. As temáticas de maior interesse de investigação abrangeram o cuidado na administração dos quimioterápicos (14,08%), os efeitos colaterais (14,08%) e as mulheres com câncer de mama e do colo do útero (14,08%).

Tabela 3. Temáticas de investigação, na produção sobre enfermagem e quimioterapia. SciELO, LILACS, BDNF e MEDLINE. 2002 a 2012.

Temáticas de investigação	n	%
Cuidado na administração dos quimioterápicos	10	14,29
Mulheres com câncer de mama e com câncer de colo do útero	10	14,29
Efeitos colaterais	9	12,86
Necessidade de cuidado na percepção dos pacientes e familiares	7	10,00
Relação paciente e equipe	4	5,71
Quimioterapia em crianças e adolescentes	4	5,71
Qualidade de vida	3	4,29
Impacto do câncer	2	2,86
Mulher com câncer	2	2,86
Perfil sociodemográfico	2	2,86
Espiritualidade e câncer	2	2,86
Terapias alternativas	2	2,86
Qualidade do sono no idoso	1	1,43
Música no processo terapêutico	1	1,43
Acesso venoso central	1	1,43
Lesão oncológica	1	1,43
Criança com câncer	1	1,43
Homem com câncer	1	1,43
Direito dos pacientes com câncer	1	1,43
Cuidado materno na oncopediatria	1	1,43
Brinquedo terapêutico	1	1,43
Material informativo e educativo	1	1,43
Imagem corporal	1	1,43
Percepções sobre sexualidade	1	1,43
Ambiência	1	1,43
Total	70	100,00

Nestes estudos, os objetivos mais frequentes de investigações e produção de conhecimento foram: a necessidade da elaboração e seguimento de protocolos na administração dos quimioterápicos; o cuidado com o extravasamento dos quimioterápicos; a importância das orientações e dos cuidados de enfermagem prestados aos pacientes em terapêutica quimioterápica; o desconforto ocasionado pelos efeitos colaterais da terapêutica quimioterápica e a importância do controle desses sintomas, por protocolos farmacológicos ou por terapias complementares, escolhidas pelos pacientes em tratamento ou indicadas pelos profissionais da área da saúde.

Os resultados também ressaltaram a relevância de estudos realizados pela enfermagem sobre as práticas complementares para melhor orientação aos pacientes e quanto à importância da investigação acerca da mulher com câncer de mama e com câncer do colo do útero devido à

incidência da doença e suas demandas de cuidado. Ainda, destacaram o interesse no desenvolvimento de pesquisas envolvendo a compreensão da mulher sobre os cuidados preventivos relacionados ao câncer de mama e colo de útero, com foco no autocuidado.

Referente ao delineamento dos estudos, identificou-se 18 tipos de abordagens distintas, com a predominância de pesquisas qualitativas. A Tabela 4 apresenta os delineamentos encontrados.

Tabela 4. Delineamento dos estudos, na produção sobre enfermagem e quimioterapia. SciELO, LILACS, BDNF e MEDLINE. 2002 a 2012.

Delineamento do estudo	n	%
Descritivo e/ou exploratório quantitativo	15	21,43
Exploratório e/ou descritivo qualitativo	13	18,57
Qualitativo	12	17,14
Descritivo e/ou exploratório	8	11,43
Observacional	4	5,71
Relato de experiência	3	4,29
Quantitativo	3	4,29
Fenomenológico	2	2,86
Avaliativo e descritivo	1	1,43
Estudo de caso	1	1,43
Etnográfico	1	1,43
Técnica do incidente crítico proposta por John C. Flanagan	1	1,43
Revisão narrativa	1	1,43
Levantamento bibliográfico	1	1,43
Experimental	1	1,43
Convergente-Assistencial	1	1,43
Revisão integrativa	1	1,43
Qualitativo-quantitativo	1	1,43
Total	70	100,00

Com relação à análise dos dados sustentada por um referencial teórico, observou-se que a maioria dos estudos (75,71%) não adotou esta

estratégia científica. A Tabela 5 apresenta os resultados encontrados.

Tabela 5. Referencial teórico utilizado na produção sobre enfermagem e quimioterapia. SciELO, LILACS, BDNF e MEDLINE. 2002 a 2012.

Referencial teórico do estudo	n	%
Sem referencial teórico específico	53	75,71
Fenomenologia	2	2,86
Modelo da Adaptação de Roy	2	2,86
Pensamento teórico metodológico da antropologia interpretativa	1	1,43
Técnica do incidente crítico proposta por John C. Flanagan	1	1,43
Técnica de criatividade e sensibilidade denominada Almanaque	1	1,43
Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner	1	1,43
Quality of Life Questionnaire Core-30 (EORTC QLQ-C30)	1	1,43
Observation Scale of Behavior Distress (OSBD).	1	1,43
Teoria de Leininger	1	1,43
Teoria de Dorothea Orem	1	1,43
Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh; Escala de Fadiga de Piper-revisada e	1	1,43
Escala de Mensuração Subjetiva de Dor		
Escala do National Cancer Common Toxicity Criteria (NCI-CTC)	1	1,43
Teoria de Consecução de Metas de Imogene King	1	1,43
Processo avaliativo proposto por Donabedian	1	1,43
Análise existencial de Viktor Emil Frankl.	1	1,43
Total	70	100,00

DISCUSSÃO

Entre 1991 a 2010 houve uma expansão de 645,28% nos cursos de graduação em Enfermagem. Essa expansão ocorreu, predominantemente, na região Sudeste do Brasil, que absorve 43% do total de cursos do país, seguida da região Nordeste, com 24,12%, região Sul, com 14,61%, Centro-Oeste, com 10,96%, e região Norte, que abriga apenas 7,3% dos cursos.⁷⁻⁹

Ao lado da expansão da graduação, nos últimos 30 anos, também ocorreu a expansão do sistema de pós-graduação. Na área de enfermagem, em 1974, o país contava com dois cursos de mestrado em enfermagem. Na Avaliação Trienal 2007-2009, a área de enfermagem passou a ter 41 programas de pós-graduação e 61 cursos credenciados pela Capes, sendo 20 doutorados, 38 mestrados acadêmicos e três mestrados profissionais. No

ano de 2010, a pós-graduação na área da enfermagem finalizou com um total de 48 programas, totalizando 72 cursos, assim distribuídos: 42 Mestrados Acadêmicos, 23 Doutorados e sete Mestrados Profissionais. Foram titulados entre 2007 e 2009 139.736 mestres e doutores, sendo 99.645 no mestrado acadêmico, 8.086 no mestrado profissional e 32.005 no doutorado.⁷⁻¹⁰

Diante destes resultados quantitativos, pode-se compreender que o maior percentual de titulação do primeiro autor, encontrado neste estudo, tenha sido os com títulos de mestres e enfermeiros. Soma-se a esta realidade a exigência dos Programas de Pós-graduação para produção e divulgação dos estudos desenvolvidos, tanto para o ingresso no mestrado quanto para a continuidade na formação do doutorado. Ainda pode-se observar que os enfermeiros especialistas pouco produziram conhecimento nesta área

de investigação, no entanto, apesar da produção dos enfermeiros ser a segunda mais elevada, identificou-se nos achados que estes profissionais estão, na grande maioria das publicações, vinculados às instituições de ensino, o que reforça o vínculo destes profissionais com o desenvolvimento de cursos de pós-graduação.

Os resultados aqui achados, quanto ao vínculo institucional do primeiro autor, assemelham-se aos resultados achados por estudo bibliométrico realizado na produção científica da enfermagem referente à temática transplante de células tronco hematopoiéticas¹¹ e por revisão integrativa sobre a produção brasileira em enfermagem oncológica,¹² que destacam a produção das universidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Entretanto, neste estudo, também ficou destacada a produção das instituições de ensino do estado de Minas Gerais.

O percentual de produção por unidade federativa encontrado nesta investigação é proporcional à oferta de cursos de graduação e de pós-graduação no Brasil, ou seja, Sudeste disponibiliza 294 cursos de graduação e 19 de pós-graduação, Nordeste 165 cursos de graduação e nove de pós-graduação, Sul 100 cursos de graduação e nove de pós-graduação, Centro-Oeste 75 cursos de graduação e três de pós-graduação, Norte 50 cursos de graduação e um de pós-graduação.⁷ Assim, evidencia-se a contribuição dos cursos de formação na produção do conhecimento científico na área da enfermagem.

Ressalta-se que, na região Sudeste, foram implantados os primeiros Programas de Pós-Graduação em Enfermagem e ainda hoje concentra a maioria destes programas.¹² No entanto, existem mais de 270 hospitais brasileiros habilitados no tratamento do câncer. Todos os estados brasileiros têm pelo menos um hospital habilitado em oncologia.¹³ Então, diante deste universo e da elevada incidência do câncer no Brasil, constata-se que a produção de conhecimento na área da quimioterapia no cenário brasileiro ainda é incipiente.

Para a divulgação do conhecimento, os autores optaram, na grande maioria, por revistas vinculadas às instituições de ensino da região Sudeste do Brasil e pela publicação na Revista da Associação Brasileira de Enfermagem. A preferência pela publicação na Revista Brasileira de Enfermagem e pela Revista Latino-Americana de Enfermagem foi também evidenciada no estudo de revisão integrativa sobre a produção brasileira em enfermagem oncológica.¹²

Aproximadamente, 60% das publicações foram realizadas em periódicos com estrato A2 e B1, na Classificação QualisCAPES Periódicos. Este achado demonstra a qualidade da produção dos estudos desenvolvidos.

Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação e avaliação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e é atualizada anualmente. Foram definidos oito indicativos, ou estratos, de qualidade: A1, o estrato mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C, estrato com peso zero.¹⁴

Quanto ao número de publicações por ano de investigação, observou-se neste estudo e em outros que também investigaram a produção na área da oncologia^{11,12,15} que o número de publicações apesar de incipiente vem aumentando progressivamente. Considerando que a oncologia clínica surgiu como ciência na década de 80, tal fato justifica o cenário encontrado, visto que, como uma ciência em desenvolvimento, a área da enfermagem oncológica também acompanha esta expansão do conhecimento.

Estudo realizado pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), com profissionais enfermeiros das cinco regiões territoriais do Brasil, afirma que os enfermeiros atuantes no sistema público de saúde referem-se à carência de enfermeiros especialistas em oncologia e à necessidade de qualificação da enfermagem em toda a linha de cuidado, desde os procedimentos de menor complexidade até os mais complexos.¹⁶ Este resultado justifica, mesmo que parcialmente, o número incipiente das publicações, entre 2002 e 2012, e da produção de conhecimento na área da enfermagem oncológica, principalmente nos primeiros seis anos do recorte temporal definido para este estudo.

Nesta pesquisa, as temáticas de investigação foram predominantemente voltadas à administração da terapêutica endovenosa quimioterápica, seus efeitos colaterais e ao cuidado com a mulher com câncer de mama e de colo de útero em tratamento quimioterápico. Neste contexto, verifica-se a preocupação com o cuidado de enfermagem, achado também encontrado em outros estudos.

Estudo sobre a enfermagem em TCTH destacou as investigações abrangendo o cuidado e a gestão do cuidado de enfermagem.¹¹ Em estudo sobre a produção da Escola de Enfermagem Anna Nery na área da oncologia, os resultados apontam a tendência

das pesquisas aos aspectos relacionados à assistência e à organização do processo de cuidar, à formação de recursos humanos e de organização de serviços de saúde e de enfermagem. Este estudo ainda afirma que essa tendência acompanha a produção científica da enfermagem brasileira cujo predomínio de temas estudados está relacionado às áreas assistencial e organizacional.¹⁵

Revisão integrativa, já citada anteriormente, também evidenciou o foco das investigações na área da Oncologia envolvendo ações da assistência de enfermagem, da prevenção do câncer e o relacionamento da equipe de enfermagem que trabalha com o paciente oncológico.¹² Outra revisão integrativa, que investigou a qualidade de vida nos pacientes com câncer, afirma que os efeitos colaterais diminuem a qualidade de vida, sendo que as toxicidades mais evidenciadas foram a gastrointestinal apresentada por náusea, diarreia e vômitos, seguidas da toxicidade hematológica com a neutropenia, anemia, leucopenia e plaquetopenia.¹⁷

Diante dos achados, identificou-se a influência das dificuldades encontradas na prática de enfermagem durante o cuidado ao paciente em tratamento quimioterápico na escolha dos temas de investigação dos estudos. Pois apesar das publicações nacionais ou internacionais na área, na prática clínica, os enfermeiros ainda se deparam com dúvidas ou dificuldades voltadas à melhor escolha do acesso venoso, do melhor dispositivo de punção e sua fixação, dos cuidados precisos para prevenir os extravasamentos de quimioterápicos, e quando os extravasamentos acontecem quais os melhores cuidados a serem instituídos, dentre outras dificuldades.

Esta realidade ocorre devido à produção ainda insuficiente para padronização dos cuidados de enfermagem ao paciente com câncer, tanto no âmbito da prevenção, do diagnóstico, dos tratamentos e seus efeitos colaterais, da reabilitação e dos cuidados paliativos. Entende-se que muito ainda precisa ser investigado e construído como corpo de conhecimentos para a atuação da enfermagem oncológica. Uma estratégia para a melhoria do cuidado é a construção de protocolos construídos a partir de pesquisas baseadas em evidências, ainda incipientes no país. Outra alternativa são os estudos de revisão que congregam conhecimentos diversos.¹⁸⁻²⁰

O desenho do estudo escolhido pela maioria dos estudos foi o método qualitativo.

Este método é amplamente utilizado nas pesquisas sociais por ser uma modalidade de investigação que apresenta a dimensão subjetiva, designando o espaço das emoções, vivências, sentimentos, crenças e percepções, cuja natureza não admite mensuração, uma vez que se refere à singularidade. Esta abordagem está interessada no microsocial, baseada em palavras, histórias e narrativas, aplicando o método indutivo, tendo a entrevista aberta como uma das técnicas privilegiadas para obter a informação.^{21,22} A escolha deste desenho se adequa às temáticas de investigação definidas como objetos dos estudos.

Quanto ao referencial teórico, a maioria dos estudos não optou por um referencial teórico específico, para sustentar a análise dos resultados, e sim optaram pela análise a partir dos resultados de estudos relacionados à temática de investigação. A opção pela sustentação teórica é pessoal, no entanto, tratando-se de estudo, na grande maioria, qualitativos, a adoção de um referencial teórico específico poderia ter contribuído ainda mais com a qualidade do conhecimento produzido, pois melhor definiria o olhar dos pesquisadores e da análise construída.

CONCLUSÃO

Os aspectos quantitativos da produção científica identificados nas publicações da enfermagem, no âmbito nacional, no período de 2002 a 2012, referentes à quimioterapia mostram produção incipiente na área mas também mostram desenvolvimento de modo vertiginoso nos últimos quatro anos do período de investigação.

Destaca-se a qualidade da produção, pois a maioria das publicações ocorreu em periódicos classificados com estratos mais elevados na classificação QualisCAPES e produção realizada por profissionais com título de mestrado e graduados, vinculados a instituições de ensino da região sudeste do Brasil, a maior produção. Isto demonstra que a produção de conhecimento na enfermagem ainda está fortemente ligada aos Programas de Pós-Graduação no Brasil.

Quanto aos aspectos cienciométricos, pode-se dizer que a enfermagem, atuante na oncologia, prioriza a investigação pelo método qualitativo e demonstra interesse na busca de respostas para melhor qualificar o cuidado de enfermagem na administração da terapêutica quimioterápica, seus efeitos colaterais, e no cuidado da mulher com câncer de mama e do colo do útero. Deduz-se que estes focos prioritários de investigação são entendidos pelos profissionais como contribuições para

resolução de problemas na prática do cuidado às pessoas submetidas à terapêutica quimioterápica. No entanto, percebe-se que ainda muito será necessário politicamente ser realizado no sistema público de saúde para atender a todas as demandas de necessidade de produção de conhecimento na área do câncer e da enfermagem oncológica.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Histórias da oncologia clínica no Instituto Nacional de Câncer: INCA. Rio de Janeiro: INCA; 2008.
2. Bonassa EMA, Gato MIR. Enfermagem em terapêutica oncológica. 4th ed. São Paulo: Atheneu; 2012.
3. Justino ET, Przenyczka RA, Kalinke LP, Campos O. História da especialização em enfermagem oncológica - modalidade residência - no hospital Erasto Gaertner. Cienc Cuid Saude [Internet]. 2010 [cited 2014 Jan 23];9(1):167-72. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/8432>.
4. Oliveira EFT, Gracio MCC. Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. Persp Cienc Inf [Internet]. 2011 [cited 2014 Jan 23];16(4):16-28. Available from: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1299>.
5. Rosa LM, Silva AMF, Pereima RSM, Santos SMAS, Meirelles BHS. Família cultura e práticas de saúde: um estudo bibliométrico. Rev enferm UERJ [Internet]. 2009 [cited 2014 Jan 23];17(4):516-20. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v17n4/v17n4a11.pdf>.
6. Araújo Ronaldo Ferreira, Alvarenga Lídia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 A 2007. Enc. Bibli: R Eletr Bibliotecon Ci Inf [Internet]. 2011 [cited 2014 Jan 23];16(31):51-70. Available from: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n31p51>.
7. Erdmann AL, Fernandes JD, Teixeira GA. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. Enfermagem em Foco [Internet]. 2011 [cited 2014 Jan 23];2(supl):89-93. Available from: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/91>.
8. Ministério da Educação (Br). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. Relatório de divulgação dos resultados finais da avaliação trienal 2010 [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2011 [cited 2014 Jan 23]. Available from: http://trienal.capes.gov.br/wp-content/uploads/2011/08/relatorio_geral_dos_resultados_-finais_da-avaliacao_2010.pdf
9. Ministério da Educação (BR). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documento da Área de Enfermagem [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2010 [cited 2014 Jan 23]. Available from: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/ENFERMAGEM_22jun10b.pdf.
10. Ministério da Educação (BR). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Relatório de Avaliação 2007-2009 Trienal 2010 da Área da Enfermagem [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2010 [cited 2014 Jan 23]. Available from: <http://trienal.capes.gov.br/wp-content/uploads/2010/09/ENFERMAGEM-rel-11set10.pdf>
11. Mercês NNA, Erdmann AL. Enfermagem em transplante de células tronco hematopoéticas: produção científica de 1997 a 2007. Acta paul enferm [Internet]. 2010 [cited 2014 Jan 23]; 23(2):271-7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000200019.
12. Silveira CS, Zago MMF. Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa. Rev Latino-am Enfermagem [Internet]. 2006 [cited 2014 Jan 23];14(4):614-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a21.pdf>.
13. Instituto Nacional do Câncer. Cenário da Assistência Oncológica: o caso do Técnico de Enfermagem. Rio de Janeiro: Inca; 2010.
14. Ministério da Educação (Br). Atualização final do Qualis Periódicos para a Avaliação Trienal 2013 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde [cited 2014 Jan 23]. Available from: <http://www.capes.gov.br/36-noticias/6439-atualizacao-final-do-qualis-periodicos-para-a-avaliacao-trienal-2013>.
15. Moreira MC, Carvalho V, Silva MM, Sanhudo NF, Filgueira MB. Produção de conhecimento na enfermagem em oncologia: contribuição da Escola de Enfermagem Anna Nery. Esc Anna Nery [Internet]. 2010 [cited 2014 Jan 23];14(3):575-84. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000300020.
16. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Educação. Bergmann A, Thuler LCS, Ferreira SC,

organizadores. Ensino em atenção oncológica no Brasil: carências e oportunidades. Rio de Janeiro: Inca; 2012.

17. Zandonai AP, Cardozo FMC, Nieto ING, Sawada NO. Qualidade de vida nos pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura latino-americana. Rev Eletr Enf [Internet]. 2010 [cited 2014 Jan 27];12(3):554-61. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n3/pdf/v12n3a20.pdf>

18. Cardoso T, Almeida M, Friedman ND, Aragão I, Costa-Pereira A, Sarmiento AE, Azevedo L. Classification of healthcare-associated infection: a systematic review 10 years after the first proposal. BMC Med [Internet]. 2014 Apr 6 [cited 2014 Jan 27];12:40. Available from: <http://www.biomedcentral.com/1741-7015/12/40>

19. Powers MA, Mudd P, Gralla J, McNair B, Kelley PE. Sedation-related outcomes in postoperative management of pediatric laryngotracheal reconstruction. Int J Pediatr Otorhinolaryngol [Internet]. 2013 Sept [cited 2014 Jan 27];77(9):1567-74. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23932833>

20. Basso I, Dimonte V. Nurses' decisions in the care of advanced dementia patients: a survey. Assist Inferm Ric [Internet]. 2013 Apr-June [cited 2014 Jan 27];32(2):73-83. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23877494>

21. Mercado-Martínez F, Bosi MLM. Introdução - notas para um debate. In: Bosi M. L. M.; Mercado-Martínez F, organizadores. Pesquisa qualitativa de serviços de saúde. 2nd ed. Petrópolis/RJ: Vozes; 2007. p.23-71.

22. Oliveira MM, Trezza CSF, Santos RM, Monteiro FS. Apreensões da família que cuida do seu familiar com câncer no domicílio. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 Apr [cited 2014 Jan 27];8(4):827-33. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/4184/8803>.

Submissão: 27/05/2014

Aceito: 06/02/2015

Publicado: 01/03/2015

Correspondência

Patrícia Ilha

Rua Europa, 228 / Ap.942

Bairro Trindade

CEP 88036-135 – Florianópolis (SC), Brasil